Atenção

Recentes notícias divulgadas pelos órgãos de comunicação de todo o país dão conta de que a rota do gasoduto vindo da Bolívia para o Brasil ainda não está definida. Significa dizer que aquele otimismo que num primeiro momento invadiu os cidadãos de Campo Largo, quanto a possibilidade de o nosso município receber este benefício, deve ser deixado de lado em troca de um novo esforço de articulação política.

As informações divulgadas na imprensa dão conta de reuniões de forças políticas e empresariais em municípios de São Paulo, do Rio de Janeiro e até de Minas Gerais para conquistar o direito de colocar determinadas cidades e regiões no caminho desta fonte energética fundamental para alavancar o progresso industrial, gerando empregos, impostos e, consequentemente, espera-se, benefícios sociais.

É preciso que não só os nossos representantes políticos, mas também as lideranças da sociedade civil, a nível municipal e estadual, mantenham-se informados, articulados e mobilizados para exercerem a pressão necessária para convencer o governo federal de que Campo Largo é uma cidade que faz por merecer este apoio para prosseguir no seu ritmo acelerado de desenvolvimento. Acrescente-se que caso o critério maior para decidir sobre quais municípios receberiam o gasoduto boliviano fosse unicamente a racionalidade econômica, e não os interesses políticos, certamente Campo Largo estaria entre as cidades contempladas, isto porque as cifras dos últimos anos revelam um crescimento industrial associado a uma melhoria das condições de vida da população num período em que o país como um todo atravessa uma das maiores recessões econômicas de sua história.

A capacidade produtiva de Campo Largo, sua vocação industrial, pode ser facilmente demonstrada não só pelo justo título que detém de capital nacional da louça, mas também pelos projetos que estão sendo encaminhados, por exemplo, o que visa instalar um novo distrito industrial de Itaqui. Os contatos e as negociações realizadas com diferentes indústrias argentinas visando uma futura integração do município ao Mercosul também revela a nossa potencialidade de crescimento econômico. A própria posição geográfica de Campo Largo, próxima tanto de grandes centros consumidores nacionais, quanto do mercado internacional facilmente alcançável através do Porto de Paranaguá, pesa a seu favor na reivindicação de acesso ao gás boliviano.

Infelizmente a eficiência técnica não tem sido suficiente para sensibilizar a poderosa burocracia que a partir de Brasília administra de forma centralizada os destinos do país. Por isto é imprescindível uma demonstração de força e unidade política para que o recebimento do gás boliviano por Campo Largo se concretize como um prêmio pelo trabalho dos seus cidadãos e como coroamento de um esforço político concentrado da população e dos seus representantes.

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente
Germano de Oliveira
Editor:
Luis Augusto Cabral
Reg. Prof. 359/02/81
Redator:
Paulo José Soavinski
Reg. Prof. 0263/02/33
Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná
Composição, past-up e fotolito
Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda
Impressão
Editora Helvética Ltda
Rua Alm. Gonçalves, 1063
Fone (041) 232-0634 ou fax (041) 223-5905 - Curitiba

Frases

"O Brasil tem que ter mais "fazejamento" do que planejamento". Do empresário paulista Mário Amato.

***

"Troco dez deputados federais por 1% do PIB em investimentos no Ceará". Do governador do Ceará, Ciro Gomes.

***

"Antes de ensinarmos a pescar, as pessoas precisam ter forças para segurar a vara". Do senador Eduardo Suplicí (PT-SP), ao dar o troco ao ministro Eliseu Resende, que criticou o Programa de Renda Mínima, de Suplicy.

Impunidade

Nestes últimos dias o grave problema da não punição dos cidadãos que transgridem as leis brasileiras voltou a dar sinal de vida. O episódio em que terroristas a serviço do narcotráfico, em plena atividade na América Central, revelaram seus planos de, após completada a ação criminosa, pedir asilo ao Brasil, apareceu como um sintoma da propagação internacional da nossa péssima imagem de país da impunidade. Já a decisão, ainda que juridicamente correta, tomada pelo Supremo Tribunal Federal de não decretar a prisão preventiva de Collor e seus comparsas e não enquadrá-lo por formação de quadrilha, mas, tão-somente por corrupção passiva, revela a ineficácia punitiva das nossas leis.

Como bem demonstrou nos seus estudos o sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917), ainda que com um prisma conservador, a aplicação da pena não serve principalmente para recuperar os criminosos, mas essencialmente para restaurar os danos causados a sociabilidade, ou seja, para reforçar nos indivíduos que seguem a lei a identidade social, a convicção de que fazem parte de uma comunidade integrada e de que eles devem continuar agindo a favor do todo e contra quaisquer interesses egoístas, atitude que viabiliza a governabilidade, ou seja, o controle institucional dos cidadãos. Apesar de tratar-se de uma leitura otimista e pouco crítica quanto ao poder das instituições sobre os indivíduos é preciso reconhecer que através dela é possível relacionar a desagregação de uma sociedade à ineficiência do seu aparato jurídico-institucional.

O caso brasileiro parece exemplar a este respeito. O enfraquecimento da consciência social explica a ineficiência do nosso sistema jurídico e, ao mesmo tempo, a debilidade das nossas leis contribui para o declínio das relações sociais e para agravar a crise de governabilidade. Neste país poucos ainda se sentem cidadãos e vêm no Estado um patrimônio público a ser definido, acrescente-se que a maioria dos políticos usam o Estado como um bem privado e, o que é pior, acham isso natural. As pessoas que se aglomeram neste espaço geográfico que chamamos Brasil sentem-se cada vez menos identificadas como filhos da nação brasileira, seguidores das mesmas leis e regras sociais. O fato de a justiça não conseguir por as mãos em indivíduos que comprovadamente lesaram os cofres públicos, e hoje circulam livremente ostentando "sua" riqueza, sem dúvida acelera a pulverização da idéia de sociedade brasileira.

O que se pede aos magistrados e governantes honestos, não é a atitude autoritária fora ou acima da lei, mas a aplicação veloz e rigorosa desta lei e, quando necessário, a sua reformulação no sentido de: diminuir os atenuantes que impedem a punição dos crimes do colarinho branco (talvez o crime que mais corroe o espírito social), criar mecanismos eficazes de confisco dos bens dos corruptos e a reformulação dos mecanismos de prisão preventiva e prisão especial, entre outras coisas.

Enfim, não resta dúvida que a restauração da sociabilidade brasileira deverá se fazer política e juridicamente, não sem a participação efetiva dos cidadãos

Nelson Rosário de Souza, sociólogo

Os usineiros

A fome, que se tornou uma doença endêmica em nosso país, atingindo mais da metade da população, é filha dileta da má distribuição de renda. Pesquisa recente concluída pelo IBGE revelou dados estarrecedores: enquanto os 10% mais ricos abocanham 48,7% da renda nacional, os 10% mais pobres ficam com uma ínfima fatia de 0,8% do bolo. Outro dado revelador da absurda concentração de riquezas é que 52% dos trabalhadores ganham até dois salários mínimos.

Este quadro de miséria e desigualdade só pode ser mudado com uma vigorosa política de distribuição de renda. O Governo Itamar Franco parece acreditar que vai resolver o problema dando mais dinheiro para os barões da cana.

Enquanto para combater o flagelo da seca e da fome no Nordeste, o Governo liberou a módica verba de Cr$ 4,7 trilhões (cerca de US$ 180 milhões), os usineiros estão sendo premiados com um financiamento de US$ 1,1 bilhão (cerca de Cr$ 30 trilhões), com juros subsidiados com recursos do Tesouro Nacional. Quer dizer, nós contribuintes, que estamos sendo obrigados a engolir mais um imposto — o IPMF, para socorrer o caixa do Governo, vamos pagar este privilégio à máfia do bagaço da cana.

Não é pouca coisa o que o Governo vai gastar com esta farra: só neste ano o Tesouro vai desembolsar cerca de US$ 100 milhões para compensar o Banco do Brasil pelos empréstimos com taxas abaixo das praticadas no mercado. O valor deste subsídio é pelo menos quatro vezes maior do que os subsídios dados aos produtores de arroz, feijão e milho. Pena que o povo não se alimenta do bagaço da cana, como parece imaginar o Governo.

Assim o Governo fere a Constituição ao ignorar esta norma. Se isso não bastasse, os usineiros devem ainda US$ 2,5 bilhões ao Governo Federal e aos bancos oficiais. O próprio Banco do Brasil é credor de US$ 1,5 bilhão. Argumenta o Governo que o setor sucroalcooleiro utiliza intensivamente a mão-de-obra, empregando diretamente cerca de 700 mil trabalhadores. Ao incentivar o setor, o governo estaria preocupado com a geração de novos empregos. Nada mais falso, pois com recursos do empréstimo de US$ 1,1 bilhão, o governo poderia executar um programa de reforma agrária assentando 150 mil famílias, o que significa dar ocupação a pelo menos 660 mil pessoas. Junto com um grupo de deputados do PT, encaminhamos representação à Procuradoria Geral da República solicitando medidas para bloquear este empréstimo. Ao mesmo tempo requeremos a convocação dos ministros da Fazenda e da Previdência Social para depôr na Câmara e esclarecer a questão. A sociedade não pode assumir passivamente o ônus desta política irresponsável que mantém e amplia os privilégios aos usineiros.

Repudiamos esta "distribuição de renda" do Governo Itamar Franco que torna a população cada vez mais miserável e os usineiros cada vez mais ricos.

Pedro Tonelli, deputado federal pelo PT-PR

Separar o joio do trigo

Os separatistas têm uma idéia tola na cabeça e uma arma na mão, apontada para todos os brasileiros que nasceram nos três estados do Sul (PR, S.C e R.G.S.) ou não, sendo indiferentes a que, hoje, estes sulistas morem e trabalhem no Norte, Nordeste, Sudeste ou Centro Oeste do País. A arma inofensiva que agora está em mãos separatistas, carregada de ignorância, vai ser a mesma que estará em outras mãos, imaginando-se um cenário pessimista, com base na história. Outras mãos agitadas, movidas pela raiva e pelo ressentimento, adubo certo para o crescimento de pragas populares como a que proliferou na Alemanha com inflação brasileira da recessão de 1930.

Nós que estávamos sendo assaltados em nossas salas, só podemos tecer elogios ao governo, que finalmente acordou para o problema, não importa se depois de assistir ao fantástico, refestelado em seu cômodo quarto, alheio ao que estava acontecendo com sua família, em sua própria casa. Todos sabemos como estes movimentos se iniciam, na suave cor-de-rosa, do aliciamento de adeptos, movidos pelas mais absurdas e rudimentares palavras de ordem, que contêm argumentos da profundidade de uma folha de papel, mas basta o primeiro tiro da provocação, não importa que de onde tenha sido disparado, para comprovarmos a regra de que ninguém sabe como isso pode terminar. O governo acertou em analisar com lupa este tipo de movimento.

Paulo José Soavinski, jornalista

Alça de Mira

Obras do Rio Cambuí

Promessa de muitos políticos do passado, a despoluição do Rio Cambuí vai, finalmente, se transformar em realidade. O Programa de Saneamento Ambiental da Região Metropolitana — Prosam contempla Campo Largo com esta importante obra, graças ao trabalho do ex-prefeito Affonso Portugal Guimarães e do atual, Emídio Pianaro Júnior que gestionaram junto ao Governo do Estado, para a inclusão deste projeto. Desde que assumiu a Prefeitura Municipal, Pianaro Júnior tem mantido contatos diários com o Governo do Estado e com a Sanepar, no sentido de se viabilizar a obra o mais rapidamente possível. Hoje Campo Largo deverá receber o projeto da Sanepar. A licitação para a obra deverá ser feita em junho ou julho e o início dos trabalhos, em outubro próximo.

Arrecadação do IPTU

O vereador Achilles Munaretto ocupou espaço na Câmara Municipal, na última sessão, para pedir informações da Prefeitura sobre o valor total arrecadado pelo IPTU, no exercício de 1993. Na mesma sessão o vereador Carlos Augusto Weber, que já foi secretário de Finanças do Município deu a resposta, argumentando que a Prefeitura arrecadou aproximadamente seis bilhões de Cruzeiros, valor que ele considera muito baixo, insuficiente até para cobrir metade da folha de pagamento de um mês, da Prefeitura.

Barracos na rodovia

Outra notícia importante, divulgada na última sessão da Câmara Municipal, foi a transferência dos barracos de lona instalados à margem da BR-277, para outra área. Aliás, o secretário Luiz Antonio Chagas, atendendo determinação do prefeito Emídio Pianaro Júnior estuda a possibilidade de colocar aquelas famílias dentro do programa habitacional a ser implantado pelo Município, através da Secretaria do Desenvolvimento. A transferência precisa ser feita, não apenas pelo aspecto estético, mas pela necessidade de se dar melhores condições de vida para aquelas pessoas.

Preços controlados

A Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor — Procon, da Secretaria de Estado da Justiça vai divulgar, hoje, a pesquisa de preços realizada em alguns dos mais importantes restaurantes de Curitiba. O objetivo é auxiliar os consumidores na escolha do local para comemorar o Dia das Mães. O cidadão campolarguense não precisa ir a Curitiba para homenagear as mães. Os restaurantes mais frequentados da cidade: Pasetti, Patrício e Stoco, estão com promoções especiais para o Dia das Mães.

Muro novo

Quem anda muito satisfeito é o presidente do Internacional Esporte Clube, vereador João Zanlorensi. A construção do muro do Estádio do Internacional, que ele conseguiu fazer com muito sacrifício e a ajuda de amigos é o motivo de tanta alegria. Aliás, Joãozinho Zanlorensi diz que, sem o apoio da Construtora Beber e o Stúdio Engenharia, não teria concluído a obra. Ele agradece, através da coluna, o empenho dos diretores de ambas as empresas. Joãozinho é um incansável batalhador pelo desenvolvimento do esporte de Campo Largo e merece o apoio e a consideração de todos. Parabéns!

"Itamarzinho"

Com a volta dos fuscas, que a população já apelidou de "Itamarzinho", tem muita gente interessada em reformar e vender os velhos fusquinhas. Já se criou, inclusive, duas categorias: o "Itamarzinho" para os fuscas em bom estado e os "Itapiorzinhos" para os fuscas podres. O pior é você encontrar, na rodovia, um "Itapiorzinho", na sua frente....

Curiosidade

Bastante comentada a nota "Tapas & beijos", divulgada neste espaço na edição passada. Muita gente procurou saber o nome do casal. Algumas pessoas chegaram a ligar, insistentemente para a Redação, inclusive perguntando se era "fulano" ou "beltrano". A ética nos obriga, entretanto, a manter o nome em sigilo. Mas uma coisa é certa: o casal voltou ao convívio harmonioso. Num dos telefonemas, um cidadão que não se identificou perguntou se não era dele que estávamos falando e adiantou: "Se é de mim que vocês falaram, erraram, porque a briga foi no carro e não na rua".

Poços

O TCU — Tribunal de Contas da União vai mesmo investigar a perfuração de poços pelo Dnocs, principalmente em áreas privadas. O presidente da Câmara Federal, Inocêncio de Olveira é um dos parlamentares beneficiados pelas obras do Dnocs. Em sua propriedade o órgão federal perfurou nada menos que seis poços, enquanto falta água para a maioria da população do interior dos estados nordestinos e em alguns poços, perfurados em áreas públicas, não existe água ou equipamentos para retirá-la do subsolo.

PC de Quércia

Já está na cadeia o "PC" do ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia, o empresário Arie Halpern, dono da Trace, empresa que intermediava as importações sem licitação, para o governo paulista. O negócio ainda pode render muito e envolver muita gente. Junto com o empresário a Justiça Federal está "engaiolando" também, um delegado e mais dois diretores da Trace. O empresário está sendo processado por crime de evasão de divisas e estelionato. Quando vão chegar a Quércia?

Lerner para o Governo

O líder do PDT na Assembléia Legislativa do Paraná, deputado Paulo Maia, não acredita na possibilidade do ex-prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, deixar o partido e concorrer à presidência da República por outra sigla. Segundo Paulo Maia, o PDT vê na figura de Jaime Lerner uma liderança, cada vez mais ascendente, dentro do partido e para toda a sociedade brasileira.

Feppa

A Procuradoria-Geral do Estado e a presidência da Assembléia Legislativa só esperam a publicação do acórdão que deu ganho de causa aos ex-deputados, para recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra a decisão do Tribunal de Justiça do Paraná, que garantiu reajuste de 300% nas pensões de parlamentares aposentados pelo extinto Feppa (Fundo Estadual de Pensão Parlamentar). Por esta decisão, um deputado que cumpriu oito anos – em alguns casos até mesmo apenas quatro anos — de mandato teria sua aposentadoria corrigida de Cr$ 8.710.280,87 para Cr$ 34.074.144,00.

Despoluição do Rio Cambuí vai custar US$ 3,6 milhões

Obras de despoluição do Rio Cambuí serão iniciadas em outubro próximo

"Quando eu era garoto era possível tomar banho e pescar nesse rio, a água era cristalina. Atualmente sinto pena de ver o rio morrendo com tanto esgoto". A declaração do comerciante Darlei Falarz à Folha, foi comentada pelo prefeito Emídio Pianaro Júnior, na tarde de ontem. Segundo ele, quando a obra estiver concluída, a vida será novamente possível para os peixes, no Rio Cambuí.

Serão construídos três interceptores, o Cambuí I, o V e a Pedreira, num total de 9.670 metros de tubos de diâmetros de 150 e 800 milímetros, além de 50.072 metros de rede de esgotos, que ligarão toda a área. A extensão das redes de esgoto fará com que muitos esgotos que hoje são ligados à rede de águas pluviais, sejam interceptados e levados para a Estação de Tratamento de Esgotos, que será construída no Botiatuva.

Investimentos — O prefeito adiantou, ainda, que serão investidos, na obra, recursos da ordem de 3.621.000 dólares, o equivalente a cerca de 150 bilhões de Cruzeiros. Os recursos são do Banco Mundial (Bird), da União, do Governo do Estado, da Sanepar e da Prefeitura Municipal. A licitação será realizada em julho próximo e o início das obras está previsto para o mês de outubro.

No início da semana a Folha realizou enquete com os moradores da área a ser atingida. A esperança da população é de que a obra seja realizada o mais rapidamente possível, pois ninguém mais aguenta a poluição e o mau-cheiro que exala do rio, principalmente durante os meses de Verão. Outro detalhe levantado pela pesquisa é sobre a credibilidade: muitos não acreditam que a obra seja realizada, já que é promessa de muitos anos. O prefeito Emídio Pianaro Júnior vai pessoalmente visitar o local onde serão implantados os interceptores de esgoto do Cambuí.

Qual a sua opinião sobre a despoluição do Rio Cambuí?

Olinda Pazeto — Comerciante: "Eu vou ser obrigada a vender esta casa, caso esse mau cheiro continue. Eu vivo com uma dor-de-cabeça crônica e não consigo sarar. Espero que esse trabalho que a Prefeitura está prometendo para nós, aconteça bem rápido. Hoje eu prefiro passar os dias na minha chácara, longe desta poluição, porque lá a gente tem ar puro, e consequentemente mais saúde".

Genoveva Franco — Comerciante: "Eu moro aqui há 16 anos e faz tempo que nós estamos sentindo esse mau cheiro que vem do Rio Cambuí. Tenho um estabelecimento comercial em frente ao rio e não é fácil suportar esse problema. Espero que, desta vez a Prefeitura e o governo do Estado consigam, mesmo, despoluir o rio, o mais rapidamente possível. Acho que a obra vai valorizar essa parte da cidade, que sempre foi relegada a um segundo plano".

Ivete Venski — Operária: "Eu tenho vontade de vender meu terreno, porque não suporto mais viver aqui. Passa prefeito, passa governador, e a nossa situação parece continuar. O Rio Cambuí é o esgoto da cidade e nós temos que suportar isso. Graças a Deus, parece que finalmente a despoluição vai sair do papel, porque nós já estamos até descrentes dos políticos. Acredito que o prefeito Emídio Pianaro Júnior tem mesmo vontade de implantar essa galeria de esgotos, despoluindo o Rio Cambuí. A nossa vida vai mudar."

Adair Ansolin Santana — Do Lar: "Eu não acredito que esse rio seja despoluído. Em todas as campanhas eleitorais os políticos prometem, prometem, entram no governo, saem e não cumprem. Eu moro aqui há mais de 15 anos. Está ficando insuportável morar nesse local. O mau-cheiro, as moscas, ratos, eu não consigo nem abrir a porta da casa para ventilar, porque a gente não consegue respirar. O problema aumenta quando chove".

Orlando J. Sanson — Aposentado: "Eu estou morando nesse local há apenas quatro meses e já não aguento mais o mau-cheiro, principalmente à tarde, dependendo da posição do vento. Meus vizinhos comentam que no verão o problema aumenta. Estou com esperanças de que esta obra saia mesmo, o mais rápidamente possível. Apesar do pouco tempo que moro aqui, vou dar um voto de confiança ao prefeito e ao governador".

Darlei Falarz — Comerciante: "Quando eu era garoto era possível tomar banho e pescava nesse rio. A água era cristalina. Atualmente eu sinto pena de ver o rio morrendo, com tanto esgoto. Viver com esse cheiro está ficando difícil. A situação piora a cada dia, a cada novo esgoto que é conectado na rede de águas pluviais ou é jogado diretamente no rio. Espero que as obras de despoluição começam o mais rapidamente possível".

Portho 57

LANÇAMENTO INVERNO 93

Calça Jeans Wrangler, feminina, Cr$ 390.000,00 à vista

Calça Jeans Jeaneration, feminina, Cr$ 390.000,00 à vista

Blusas de lã, Cr$ 299.000,00 à vista

Agasalho Antum London, Cr$ 550.000,00

Camisa de veludo cotelê, Cr$ 690.000,00

Camiseta manga longa, diversas marcas Cr$ 390.000,00

Camisa manga longa, Cr$ 390.000,00

Blusão de moletom Criativa, Cr$ 390.000,00

Blusão Drop Dead, Cr$ 290.000,00

Blusão acolchoado, Cr$ 890.000,00

Jaqueta Jeans feminina, 490.000,00

Ofertas válidas até 15/05 ou enquanto durar o estoque

À VISTA 1 + 1 X COM CHEQUE

A PRAZO 30 DIAS OU 1 + 2 X COM CHEQUE OU NO CRÉDIPORTHO

Portho 57

LEUC

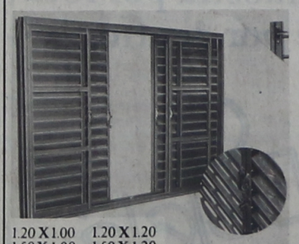
Rodovia do Café, Km 22, s/nº
Fones: (041) 292: 1556, (041)392:1280

Venezianas e janelas que unem visual e proteção com qualidade

VENEZIANAS DE CORRER-RECORD

COM GRADE

1.20 X 1.00 1.20 X 1.20
1.50 X 1.00 1.50 X 1.20
2.00 X 1.00 2.00 X 1.20
requadro 120mm



1.20 X 1.00 1.20 X 1.20
1.50 X 1.00 1.50 X 1.20
2.00 X 1.00 2.00 X 1.20
requadro 120mm

VENEZIANAS DE CORRER RECORD-COLONIAL

COM GRADE

1.50 X 1.00
2.00 X 1.00
requadro 120mm

1.50 X 1.00
2.00 X 1.00
requadro 120mm

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR